

A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

THE INFLUENCE OF EMOTIONS ON SCHOOL LEARNING

¹ Naysia Alves Filgueiras

² Jonas Bezerra da Costa

³ Sarah Medeiros Souto

⁴ Alyne Carvalho Couto

⁵ Denise Ramos de Lima

RESUMO

Este artigo discute a influência das emoções no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, enfatizando como as relações interpessoais e os contextos socioculturais moldam o desenvolvimento humano. A partir de uma revisão de literatura, foram consultadas publicações indexadas em bases como Scopus, Web of Science e Scielo, com recorte temporal entre 2020 e 2025, além de literatura clássica de suporte. A análise buscou identificar evidências empíricas e teóricas sobre a relação entre emoções, ensino e aprendizagem. O estudo mostra que interações familiares, a mediação docente e as relações entre pares constituem fatores centrais que potencializam ou dificultam o

¹ Mestra em Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de São João del-Rei. Especialista em Docência para o Ensino Superior pelo Instituto Mineiro de Educação Superior. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares – MG (UNIPAC – GV). E-mail: naysiaenf34@gmail.com

² Doutor em Educação pela UTIC: Universidade Tecnológica Intercontinental, Assunção, Paraguai-PY. Mestre em Educação pela Universidade Columbia, Assunção, Paraguai-PY. Pós-Graduação em Educação Ambiental e Práticas Escolares pela UNINTER. Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso, MT. E-mail: professorjonascosta@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Engenharia de Segurança no Trabalho pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Graduada em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Certificada em Formação de Professores pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). E-mail: sarah.souto@ifal.edu.br

⁴ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: alynecarvalhodepaula@gmail.com

⁵ Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro Internacional de Pesquisa Integralize. Graduada em Pedagogia pela Universidade da Bahia (UNEB). Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Columbia de Assunção-Paraguai. Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado Oliveira. Graduada em História pela Faculdade Liberdade- Educação E Tecnologia (FALIBER). E-mail: limadenyse38@gmail.com

aprendizado. Por fim, sugere-se a valorização das dimensões afetivas no ambiente escolar como estratégia para favorecer aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Emoções. Aprendizagem. Desenvolvimento humano. Relações interpessoais.

ABSTRACT

This article discusses the influence of emotions on the learning process of children and adolescents, emphasizing how interpersonal relationships and sociocultural contexts shape human development. Based on a literature review, studies indexed in databases such as Scopus, Web of Science and Scielo were examined, with a time frame between 2020 and 2025, complemented by classical theoretical references. The analysis aimed to identify empirical and theoretical evidence about the connection between emotions, teaching and learning. The study shows that family interactions, teacher mediation, and peer relationships are central factors that can enhance or hinder learning. It concludes by suggesting the integration of affective dimensions into school environments as a strategy to promote meaningful learning.

Keywords: Emotions. Learning. Human development. Interpersonal relationships.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar não é apenas um processo cognitivo isolado, mas uma atividade biopsicossocial em que emoções e sentimentos desempenham papel integrador e condicionante das práticas de ensino e das interações entre sujeitos. Abordagens contemporâneas enfatizam que razão e afeto caminham juntos no desenvolvimento escolar (Souza et al., 2020; De Neve et al., 2022).

Nos últimos cinco anos houve crescimento robusto da pesquisa aplicada sobre competências socioemocionais nas escolas e sobre estratégias de regulação emocional em sala de aula, incluindo meta-análises que associam programas universais de aprendizagem socioemocional (SEL) a ganhos acadêmicos modestos, porém consistentes, e a melhoras no clima escolar (Cipriano et al., 2024; RAND, 2024).

Paralelamente, evidências recentes mostram que a qualidade da relação professor-aluno e a capacidade socioemocional do professor atuam como mediadores importantes do engajamento e da aprendizagem, enquanto contextos marcados por

bullying e insegurança emocional se relacionam com queda no rendimento e no bem-estar estudantil (Li et al., 2024; Liu et al., 2024).

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como revisão de literatura com enfoque teórico e empírico. Para a coleta de dados, foram consultadas as bases Scopus, Web of Science, Scielo e ERIC, empregando descritores em português e inglês, como “emoções e aprendizagem”, “emotional regulation and learning”, “social and emotional learning (SEL)” e “teacher-student relationship”. O recorte temporal privilegiou publicações entre 2020 e 2025, permitindo identificar as tendências mais recentes da produção científica, embora também tenham sido incorporadas referências clássicas (Vygotsky; Bronfenbrenner; Freire) para fundamentação teórica.

Os critérios de inclusão consideraram artigos empíricos, revisões sistemáticas, meta-análises e relatórios institucionais que abordassem a influência das emoções no contexto escolar. Trabalhos fora do recorte temporal ou que não tratassem da relação entre emoções e aprendizagem foram excluídos. A análise foi conduzida de forma narrativa, buscando mapear convergências e divergências teóricas e empíricas entre os estudos. Essa abordagem permitiu compreender o fenômeno de maneira ampla e crítica, respeitando tanto as dimensões micro (relação entre pares e vínculo professor-aluno) quanto as dimensões macro (contexto social e institucional).

3 REVISÃO DE LITERATURA

A literatura recente tem demonstrado que as emoções acadêmicas — como ansiedade, curiosidade e prazer de aprender — exercem influência direta sobre processos cognitivos fundamentais, incluindo atenção, memória e resolução de problemas. Essa relação torna evidente que o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, é essencial para transformar estados afetivos em recursos pedagógicos. Estudos de rede e perfis emocionais têm aprofundado essa discussão ao mapear como combinações específicas

de emoções e formas de regulação se associam ao desempenho escolar (De Neve et al., 2022; Törmänen et al., 2025).

Nesse mesmo horizonte, programas de Social and Emotional Learning (SEL) têm se consolidado como iniciativas relevantes para promover competências socioemocionais, comportamentos pró-sociais e, ainda que de forma mais modesta, ganhos no desempenho acadêmico. Pesquisas apontam que tais benefícios são potencializados quando existe fidelidade na implementação das propostas e quando os professores recebem formação consistente para atuar nessas práticas (Cipriano et al., 2024; RAND, 2024). Essa constatação conecta-se diretamente ao papel da regulação emocional em sala de aula, uma vez que docentes capazes de reconhecer e responder adequadamente às emoções dos alunos — e de modelar estratégias eficazes de enfrentamento — criam ambientes mais seguros, reduzem o burnout estudantil e favorecem o engajamento nas atividades (Liu et al., 2024; Schonert-Reichl, 2023).

As relações interpessoais, em especial aquelas estabelecidas entre professores e alunos, também aparecem de forma consistente como mediadoras do processo de aprendizagem. Estudos longitudinais têm mostrado que vínculos afetivos positivos favorecem emoções de prazer e interesse, ampliando a motivação e reduzindo a evasão escolar, enquanto o vínculo afetivo atua como um moderador importante entre desafios acadêmicos e o desempenho obtido (Li et al., 2024; Zhang et al., 2023). Em contrapartida, contextos marcados por bullying e vitimização revelam-se prejudiciais, pois acarretam quedas no rendimento, aumento de faltas e comprometimento da satisfação acadêmica. Esse cenário se agravou no período pós-pandemia, quando problemas emocionais e comportamentais entre estudantes se tornaram mais frequentes, reforçando a urgência de políticas preventivas e de práticas institucionais voltadas à promoção do bem-estar (Azeredo et al., 2020; UNESCO, 2022).

Mais recentemente, novas frentes de investigação têm ampliado o escopo desse debate, destacando a regulação emocional em ambientes digitais e híbridos de ensino. Estudos indicam que adolescentes desenvolvem estratégias específicas para lidar com as demandas emocionais nesse contexto, e tais padrões afetam diretamente o engajamento acadêmico. Da mesma forma, pesquisas sobre aprendizagem colaborativa têm demonstrado que as flutuações emocionais vivenciadas nos grupos impactam

significativamente o desempenho coletivo, revelando a importância de considerar a dimensão afetiva também em práticas pedagógicas colaborativas (Hollenstein et al., 2024; Törmänen et al., 2025).

Por fim, embora as produções recentes tenham aportado novas evidências empíricas, os referenciais clássicos continuam indispensáveis para compreender esse fenômeno em sua complexidade. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vygotsky, e o modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo (PPCT), de Bronfenbrenner, oferecem marcos interpretativos que permitem compreender como contextos familiares, escolares e sociais moldam as vivências emocionais e as oportunidades de aprendizagem. Estudos recentes têm dialogado com esses referenciais, integrando-os a achados sobre regulação emocional e intervenções socioemocionais, de modo a construir uma abordagem mais ampla e consistente sobre o papel das emoções na educação (Souza et al., 2020; Polleto & Koller, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas confirmam que as emoções desempenham um papel decisivo na aprendizagem escolar, influenciando processos cognitivos, motivação e engajamento. Nesse contexto, a regulação emocional de estudantes e professores surge como um fator protetivo, favorecendo ambientes de aprendizagem mais seguros e produtivos. Os programas de aprendizagem socioemocional (SEL) destacam-se como estratégias eficazes para promover competências socioemocionais, comportamento pró-social e ganhos acadêmicos, sobretudo quando acompanhados de formação docente e implementação consistente.

As relações interpessoais, por sua vez, mostram-se centrais: vínculos positivos com professores ampliam a motivação, enquanto situações de bullying comprometem o rendimento e o bem-estar, evidenciando a necessidade de políticas de prevenção e apoio institucional. A expansão do ensino digital e híbrido reforça ainda mais a importância da autorregulação emocional e da colaboração em ambientes virtuais, apresentando novos desafios para educadores e pesquisadores.

Quando esses achados são integrados a referenciais clássicos, como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky e o modelo PPCT de Bronfenbrenner, fica

claro que emoções, contextos e interações estão intrinsecamente interligados no processo de desenvolvimento. Assim, investir na dimensão afetiva da educação revela-se essencial para promover aprendizagens significativas, cabendo às escolas implementar práticas pedagógicas inclusivas, capacitar professores para o manejo socioemocional e estimular pesquisas que avaliem os efeitos dessas intervenções em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, R. *et al.* Impactos do bullying na aprendizagem e bem-estar escolar pós-pandemia. São Paulo: UNESCO, 2020.

BRONFENBRENNER, U. The ecology of human development: experiments by nature and design. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

CIPRIANO, R. *et al.* Efeitos de programas de aprendizagem socioemocional (SEL) em escolas: revisões e meta-análises recentes. RAND, 2024.

DE NEVE, J.-E. *et al.* Emotions in learning: networks and profiles in academic contexts. *Learning and Instruction*, v. 75, p. 101472, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOLLENSTEIN, T. *et al.* Emotional regulation in digital and hybrid learning environments. *Journal of Adolescence*, v. 94, p. 32-45, 2024.

LI, X.; ZHANG, Y.; LIU, H. Teacher-student relationships and student engagement: longitudinal evidence. *Educational Psychology*, v. 44, n. 3, p. 211-228, 2024.

LIU, H. *et al.* Co-regulation by teachers: impacts on student engagement and emotional well-being. *Teaching and Teacher Education*, v. 115, p. 103685, 2024.

POLLETO, R.; KOLLER, S. H. Integração de perspectivas histórico-culturais e bioecológicas no desenvolvimento socioemocional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 37, n. 1, p. 1-12, 2021.

RAND. Meta-analysis of social and emotional learning programs. RAND Corporation, 2024.

SCHONERT-REICHL, K. A. Enhancing social and emotional learning in schools: teacher training and co-regulation. *Contemporary Educational Psychology*, v. 70, p. 102080, 2023.

SOUZA, D. R.; et al. Relação entre emoções e aprendizagem: contribuições da teoria histórico-cultural. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250071, 2020.

TÖRMÄNEN, M.; et al. Emotional profiles and collaborative learning in hybrid educational settings. *Computers & Education*, v. 191, p. 104628, 2025.

UNESCO. Relatório global sobre bullying e bem-estar escolar. Paris: UNESCO, 2022.

VYGOTSKY, L. S. Mind in society: the development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

ZHANG, Y.; LI, X.; WANG, Q. Teacher-student bonds and academic outcomes: longitudinal analysis. *Journal of School Psychology*, v. 92, p. 45-59, 2023.